

***Trabajo Social*¹ em Cuba: níveis formativos, trabalho comunitário e tendências teóricas**

Gabriela Abrahão Masson*

Onilda Alves do Carmo**

Bruna Alexandra Silva e Brigo***

RESUMO:

A partir de pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e intercâmbio institucional na Universidade de Havana, esta reflexão teórico-prática situa algumas particularidades sócio-históricas da trajetória de profissionalização e institucionalização do *Trabajo Social* em Cuba, os níveis formativos existentes e o chamado *trabajo comunitario*. A partir do legado revolucionário socialista anti-imperialista problematizamos as tendências teóricas em curso e atuantes no *Trabajo Social* e no processo de formação das (os) *trabajadores sociales* no contexto cubano.

PALAVRAS-CHAVE: tendências teóricas; trabalho social; trabalho comunitário.

Social Work in Cuba: training levels, community work and theoretical trends

ABSTRACT:

Based on research financed by the São Paulo State Research Support Foundation (FAPESP) and institutional exchange at the University of Havana, this theoretical and practical reflection situates some socio-historical particularities of the trajectory of professionalization and institutionalization of Social Work in Cuba, the levels existing training courses and the so-called community work. Based on the

¹ O presente artigo se propõe a trazer as particularidades do *Trabajo Social* em Cuba e é fato que o processo revolucionário de Cuba se constituiu por um longo período como horizonte para muitos de nós nas décadas de 1970 e 1980, neste sentido não há como comparar a construção da profissão no Brasil com o processo de construção do *Trabajo Social* na Ilha, ainda que podemos encontrar alguns pontos de intersecção. Assim, nesta reflexão teórico-prática utilizaremos em todo o texto a expressão *Trabajo Social*.

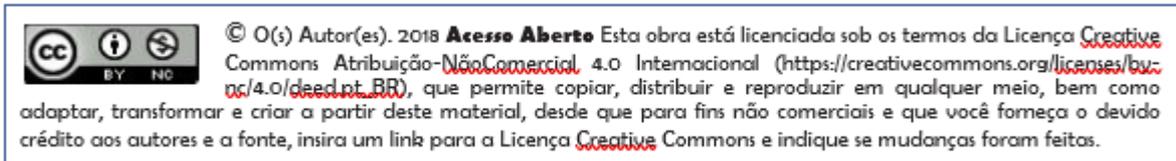
* Doutora em Serviço Social pela Unesp/Franca (2016). Professora no Departamento de Serviço Social da UFTM e atuação na Residência Multiprofissional em Saúde da UFTM. Coordena o Programa Interdisciplinar de Extensão “Fortalecendo a Agricultura Camponesa” em Uberaba (Facu), na UFTM.

** Possui graduação em Licenciatura Em Matemática pela Faculdade Riopretense de Filosofia Ciências e Letras (1974), graduação em Serviço Social pela Faculdade de Serviço Social de Lins (1981), mestrado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1999) e doutorado em Serviço Social pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2008). Pós-doutorado na Facultad de Filosofia e Historia Universidad de La Habana - Departamento de Sociologia (2012). Atualmente é professor assistente doutor - da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

*** Formada em Curso Técnico em Meio-Ambiente pela Etec Pedro Badran em 2013. Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM. Atualmente é membro bolsista do Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes Licenciaturas e Serviço Social da UFTM e compõe o Grupo de Estudo e Pesquisa em Fundamentos, Formação e Exercício Profissional em Serviço Social (GEFEPSS).

socialist revolutionary legacy, we problematize the current theoretical trends that are active in Social Work and in the process of training social workers in the Cuban context

KEYWORDS: social work; community work; theoretical trends; social works.



Introdução

A análise das tendências teóricas² em curso e atuantes no *Trabajo Social*³, no processo de formação de *trabajadores(as) sociales* em Cuba, além de reclamar uma aproximação sócio histórica da conjuntura econômica, política e social da Ilha Caribenha, implica no (re)conhecimento dos distintos sujeitos ou atores - nos termos das autoras cubanas - envolvidos na institucionalização do mesmo, bem como dos níveis de formação diversos e do chamado *trabajo comunitario*/trabalho comunitário nas políticas públicas.

Nesta direção, esta reflexão teórico prática socializada é resultado **de pesquisa** realizada em Cuba no mês de fevereiro de 2019, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), por meio do Projeto de Pesquisa “**Serviço Social e América Latina: tendências teóricas atuais (2017-2019)**”⁴, e também de estudos e reflexões já

² Na realização da pesquisa que subsidiou este artigo entende-se por “tendências teóricas como orientações teórico-práticas gerais que sustentam o pensar e o fazer dos profissionais, militantes ou profissionais/militantes, hegemonicamente vinculadas à determinada matriz teórica existente no campo das ciências sociais e humanas.

³ Apesar de tratarmos Serviço Social e *Trabajo Social*; Assistentes Sociais e *trabajadoras sociales* como uma unidade na tessitura da escrita, não objetivamos estabelecer nenhum modelo comparativo, até mesmo porque não é possível afirmar que são profissões análogas, pois estão inseridas em uma estrutura e superestrutura diversas, e sobretudo distintas. Neste sentido a análise do *Trabajo Social* em Cuba se difere consideravelmente dos países estudados na pesquisa que originou essa reflexão, tendo em vista o processo sócio histórico de revolução socialista anti-imperialista que em grande medida reconfigurou o *mesmo*, sobretudo após a revolução de 1959.

⁴ O projeto inscrito no processo da FAPESP de n. 2017/14497-5 foi coordenado Prof. Drº José Fernando Siqueira da Silva, do Departamento de Serviço Social na UNESP de Franca/SP. A realização do mesmo envolveu universidades brasileiras como UNESP, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Universidade de Brasília (UNB), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e Pontifícia Universidade Católica (PUC/ São Paulo) e de outros países da América Latina e do Caribe, como Argentina, Chile, Uruguai, Paraguai, Costa Rica e Cuba. O objetivo foi a análise das tendências teóricas em curso e decisivamente atuantes no processo de formação profissional dos assistentes sociais nestes seis países latino-americanos, perquirindo as influências teóricas presentes no Serviço Social em cada um destes países, seus traços comuns, diferenças, particularidades e estratégias. Participamos do mesmo, enquanto pesquisadoras associadas coordenando a Equipe de Cuba que também foi composta por estudantes do Curso de Serviço Social da UFTM e UNESP.

realizadas a partir do Projeto: **“O Serviço Social no Brasil e Cuba: trabalho e formação profissional a partir da década de 1960”** (2011-2014)⁵.

Durante o Intercâmbio em Cuba realizamos **pesquisa bibliográfica e documental** nas obras “mestras” de autores (as) cubanas; **visitas institucionais, encontros e discussões** com os(as) professores(as) e outros profissionais do Departamento de Sociologia da Universidade de Havana, da Universidade de *Camaguey Ignacio Agramont Loynaz* e do Centro de Investigação Psicológicas e Sociológicas; e **observação participante** no chamado *trabajo comunitario*, realizados nos *Tallers* de Havana, e a partir do trabalho de *trabajadoras(es) sociales de Camaguey*, ambos em políticas públicas.

Discutir as tendências teóricas do *Trabajo Social* em Cuba, tendo como horizonte a perspectiva crítica, além de demandar uma análise das particularidades sócio históricas que perpassam o país em destaque, exige ética para que não incorramos em categorizações e até mesmo comparações pejorativas entre realidades distintas e diversas. O movimento que empreendemos é uma aproximação a partir da produção científica acumulada e pesquisa empírica nesta realidade, e parte da realidade concreta deste país latino americano que tem sido cenário de processos revolucionários “fora da ordem”, nos termos de Fernandes (2009), e que se expressam na vida do povo cubano com o horizonte a emancipação humana.

O Trabajo Social em Cuba seus “atores”, níveis formativos e o trabalho comunitário nas políticas públicas

Com base no referencial teórico das/os autores/as cubanas, na produção brasileira acumulada na área e da pesquisa realizada em 2019, é necessário e evidente uma re (institucionalização) do *Trabajo Social* na Ilha. Para tanto, estudos e pesquisas sobre o mesmo têm sido empreendidos por grupos diversos que problematizam a relevância da profissão, sobretudo a partir de 1990 diante da crise econômica que impôs ao estado cubano novos desafios no enfrentamento de problemáticas sociais que surgiram e foram acirradas. (MUÑOZ GUTIÉRREZ; URRUTIA BARROSO, 2016; GÓMEZ CABEZAS, 2015).

Segundo as cubanas Urrutia Barroso; Muñoz Gutiérrez (2004) muito são os *actores sociales* (atores sociais) envolvidos na construção, institucionalização do *Trabajo Social* a partir de **intencionalidades, objetivos e lógicas formativas muito diversas e heterogêneas**. A contradição, enquanto categoria do método dialético é parte constitutiva deste processo que

⁵ O Projeto foi financiado pela CAPES durante o período de **2011- 2014**. Pesquisa UNESP em Cuba: (Convênio CAPES/ Ministério da Educação Superior de CUBA nº 98/2010).

ainda possui muitas questões/problemáticas no que diz respeito a teoria, métodos, práticas, e também à própria organização dos sujeitos envolvidos, conforme afirmam: Gutiérrez (2004:46),

[...] El proceso de construcción de esta disciplina científica en el país, está siendo contradictorio y hay muchas interrogantes por resolver em todos sus niveles, léase em la teoría, los métodos, las prácticas, la relación entre educación e investigación; la relación entre todos los actores sociales interesados en impulsar ese proceso. (URRUTIA BARROSO; MUÑOZ GUTIÉRREZ, 2004:46)

Neste contexto, estudos cubanos apontam problemáticas relacionadas ao que denominam de *desventajas sociales* (desvantagens sociais) acirradas na Ilha, após a derrota do socialismo no Leste Europeu, e a crise econômica da década de 1990 que impôs ao Estado cubano e aos (as) *trabajadores(as) sociales* o desafio deste “novo” tempo histórico. O *Trabajo Social* cubano como já apontou Garcia Garcia (2012); Carmo; Muñoz Gutiérrez, Urrutia Barroso; Maria Voghon (2012); Gómez Cabezas (2015); Silva e Carmo (2015); Silva (2019) reclama uma urgente “reinstucionalização”, para que os/as *trabajadores/as sociales* tenham uma formação profissional articulada a um referencial teórico metodológico, ético-político e técnico-operativo, atinentes à uma leitura crítica e enfrentamento de uma realidade social que progressivamente é pauperizada.

O Trabajo Social e trabajador/a social em Cuba, segundo Carmo; Muñoz Gutiérrez; Urrutia Barroso; Maria Voghon (2012); Silva; Carmo (2015) e Silva (2019) possui significados históricos abrangentes. Estão majoritariamente e dialeticamente relacionados à **prática militante**, comprometida com a continuidade ideológica do legado revolucionário socialista, nesta direção ética política, bem como ao trabalho/atuação - **eminente prático interventivo** - apreendido, entendido e estudado pelos/as cubanas/os como *trabajo comunitario*, e desenvolvido por diversos profissionais, dentre eles e em grande medida a/o *trabajador/a social*. **Estes significados não são excludentes, mas constituem parte de um todo** na apreensão das tendências teóricas em curso e decisivamente atuantes no processo de formação profissional dos assistentes sociais em Cuba. Assim, na atualidade a atuação deste/a *trabajador/a* é de cunho eminentemente prático interventivo, nas políticas públicas, com ênfase no chamado *trabajo comunitario* que historicamente está alinhado ao direcionamento ético político de direção socialista e anti-imperialista.

Tendo em vista a prática interventiva nas políticas públicas o *trabajo comunitario* também é uma particularidade na apreensão do *trabajo social*, está relacionado à programas e projetos, métodos e metodologias de trabalho junto às políticas públicas, com ênfase no

“desenvolvimento”. A partir da estrutura socialista do modo de produção cubano, o desenvolvimento é entendido como processo de ampliação de oportunidades, aquisição de conhecimentos para o acesso a recursos necessários para alcançar um nível de vida decente, com foco no ser humano. (DAVÁLOZ DOMINGUEZ, 2004).

Nas províncias de Cuba, o *trabajo comunitario* é uma relevante área de organização, mobilização popular socialista, investigação/pesquisa/atuação das Ciências Sociais Humanas, e de trabalho do/a *trabajador(a) social*. Acompanhamos nas vistas institucionais *trabajadores(as) sociales* que desenvolvem ações de cunho educativo, remuneradas ou não, por meio do *trabajo comunitario* nos denominados *Tallers* que se converteram em espaços de investigação de temáticas relevantes para o desenvolvimento local do *Trabajo Social*. Desta forma, os *Tallers*⁶ enquanto espaço público, também conta com o trabalho voluntário de sujeitos, profissionais diversos, dentre eles os/as *trabajadores(as) sociales* para a realização de atividades voltadas a todos segmentos populacionais de Cuba.

Segundo Gómez Cabezas (2012, 2015); Silva e Carmo (2015) e Silva (2019), os **níveis formativos**⁷ da profissionalização do *Trabajo Social* em Cuba são muito diversos e heterogêneos, desde **técnico; técnico de nível médio; superior por meio da licenciatura em sociologia com especialização (saída) em Trabajo Social, à pós-graduação com ênfase no *trabajo comunitario***. Tais níveis envolvem instituições governamentais e não governamentais, sendo a comunidade o espaço de intervenção. Cabe destacar que em Cuba não há instituição privada de ensino, todas os cursos são públicos.

Apesar de todos os níveis formativos serem públicos, a diversidade dos mesmos e a expansão do *Trabajo Social* na Ilha não corroboraram para uma unidade de concepção do *Trabajo Social* em Cuba, conforme Garcia Garcia (2012:18) afirma:

En Cuba no existe una definición unívoca del trabajo Social. Se aprecia una marcada dispersión en la visión de la problemática del trabajo social actual. Desde posiciones del creado Programa de Trabajadores Sociales y su respectivo proceso de habilitación, era defendida la posibilidad de asumir el rol de trabajador social desde cualquier profesión socio-humanista.

⁶ Segundo Daváloz Dominguez (2004) os Tallers surgiram no final da década de 1980 em Havana como espaços de práticas transformadoras em um contexto de agravamento de problemáticas vivenciadas pela população cubana, agravadas pela crise econômica. Para Courceiro (2015) são espaços sociais, culturais e políticos circunscritos nas províncias de Cuba a partir de uma divisão territorial que corresponde a uma comunidade, que possui antecedentes históricos, população, instituições que atendem a comunidade, desenvolvimento cultural e tradições populares.

⁷ Perquirir os níveis formativos do *trabajo social* em Cuba permite uma aproximação com o atual cenário em que se insere a formação profissional na Ilha, tendo em vista que até o momento não existe diretrizes gerais pra a formação de *trabajadores(as) sociales*. Neste artigo não discutimos as especificidades e os sujeitos destes níveis formativos, pois segundo referências citadas, tais reflexões já foram empreendidas. Para maiores análises consultar Silva e Carmo (2015) e Silva (2019).

O resultado deste processo é um arsenal teórico prático significativamente eclético, uma formação profissional descontínua, debates teóricos práticos suscitados e conduzidos por especialistas de diferentes áreas do saber, dentre eles: filósofos(as), sociólogos (as), antropólogos(as), psicólogos(as), economistas e engenheiros(as), inexistência de um projeto profissional do *Trabajo Social* e organização ou entidade da categoria de *trabajadores(as) sociales* em Cuba. Segundo Silva (2019) tal realidade se expressa no *Trabajo Social* através de um caldo eclético, sistêmico e pós-moderno e de cunho neoconservador.

O modo de produção em Cuba é socialista com direção anti-imperialista, ainda assim a população da Ilha convive com problemáticas atinentes a pobreza, desemprego, marginalidade e violência, resultantes da questão social que possui particularidade distinta na Ilha, que já foi capitalista. Desta forma, a experiência do processo revolucionário revela a necessidade de um(a) *trabajador(a) social*, com **formação específica** articulada à investigação e intervenção em situações concretas e históricas que incidem na vida de milhares de cubanos (as). Afinal, Cuba não é um território apartado da totalidade social, que tem o capitalismo como modo de produção e reprodução vigente. Reflexo direto, é a política de bloqueio sofrido pela Ilha, que em grande medida acentua cada vez mais seu processo de pauperização

A autora cubana Garcia Garcia (2012) problematiza de forma crítica que na atualidade o principal objeto de trabalho do *Trabajo Social* são as manifestações históricas concretas da questão social⁸, e esta precisa ser discutida na formação de *trabajadores(as) sociales*, enquanto situações ocasionadas pelas transformações de cada época histórica. Salienta que Cuba não pode continuar sendo a exceção latino americana com relação à profissionalização da profissão, uma vez que há estudos e pesquisas que apontam para a necessidade premente de desenvolvimento e (re) institucionalização do *Trabajo Social*

A profissionalização do *Trabajo Social* em Cuba: sua gênese e tendências teóricas

Conforme discutimos, historicamente o *Trabajo Social* em Cuba ainda galga uma (re) institucionalização, conforme Gómez Cabezas (2015) problematiza em sua tese de doutoramento, “*Fundamentos básicos para uma práxis profissional de trabajo social en Cuba*”, e outros(as) autores (as) cubanos (as) como Urrutia Barroso, Muñoz Gutiérrez (2004,2016); Dalavóz Domínguez (2004) e Garcia Garcia (2012), também apontam.

⁸ Destacamos que a referência a questão social é da própria autora.

Tais problemáticas envolvem a teoria, o método, a prática, a relação entre a educação e investigação, incidem na identificação e apreensão de tendências teóricas que nos aproximamos através de obras mestras, que são referências para a formação profissional na Ilha, tendo em vista os níveis formativos diversos, ausência de uma diretriz nacional para formação e dificuldades de organização profissional. Neste sentido, empreendemos a análise destas tendências a partir de obras já produzidas a partir da pesquisa de campo realizada na Ilha em 2019.

O diálogo com a obra, “*El Trabajo Social en Cuba: retos de la profesión en el siglo XXI*”, permite a apreensão da gênese do *Trabajo Social* na Ilha, que assim como em diversos países colonizados teve uma profissionalização⁹ atrelada a Igreja Católica e Associações Benevolentes, por meio de um conjunto de serviços para o amparo as pessoas que estavam em *desventajas sociales*. Em Cuba desde século XVI existiram instituições de benevolência, asilos e hospitais, as associações de imigrantes de diversas regiões da Espanha, e associações de trabalhadores, que surgiram na perspectiva de ajuda mútua. (GARCIA GARCIA; GÓMEZ CABEZAS; CABALLERO RIVACOBÁ, 2012).

Nos séculos XVIII e XIX o processo de industrialização capitalista produziu problemáticas que o estado espanhol foi pressionado a intervir, a Lei Geral de Beneficência Social (1849) foi criada para regular a assistência social pública, com parco investimento de recursos de recursos públicos e gestada por instâncias privadas e eclesiais, sob diversas formas. Neste contexto, surgiram as Sociedades de Socorro Mútuo, que eram organizações que agrupavam artesões e jornaleiros com objetivo de socorrer seus membros em situações de doenças e mortes na família. Um exemplo destas sociedades em Cuba é a *Sociedad de Socorros Mutuos de Cajistas de la Havana* (Sociedade de Socorros Mútuos de Oficiais da Imprensa de Havana).

Segundo Garcia Garcia (2012) é evidente que as Sociedades de Socorro Mútuo não eram as formas mais coerentes de enfrentamento da exploração capitalista, mas sem dúvida foram importantes para o despertar da consciência com relação a solidariedade entre os(as) cubanos(as) e as condições sócio históricas de desigualdade social impostas pelo modo de produção capitalista. Já no século XX diante da condição de neocolônia dos Estados Unidos da América (EUA), a benevolência também foi impulsionada por instituições privadas e pela Igreja Católica. A conhecida Mary Richmond, investigadora norte-americana, foi uma das

⁹ As autoras entendem por profissionalização o processo pelo qual são qualificados os membros de uma profissão para a utilização de práticas, conhecimentos e habilidades, para promover serviços, valores e Código de Ética.

pioneiras do reconhecimento e necessidade de uma preparação técnica e específica para o desempenho da assistência e *Trabajo Social* em Cuba.

A partir da década de 1930 se intensificaram os esforços e a preocupação com a formação das pessoas para o trabalho nas entidades cívicas, religiosas, particulares e oficiais na perspectiva do “tratamento individual” dos diversos problemas sociais – estruturais - e “reajuste”. Neste sentido, em 1938 foi fundado o Patronato de Assistência Social por iniciativa da Sociedade de *Lyceum* com fins benevolentes e culturais. A promulgação de Constituição de Cuba de 1940 expressou pela primeira vez a responsabilidade do Estado na garantia dos direitos sociais e com a institucionalização da assistência social, enquanto política pública.

Na sequência em 1943 há a criação da primeira *Escuela de Servicio Social* pelo Patronato de Assistência Social com o apoio e atrelada a Escola da Educação de Havana, que ofereceu uma cooperação por meio do local e apoio dos professores. Em 1945 esta escola passa a ser *Instituto de Servicio Social de la Facultad de Ciencias Sociales y Derecho Público* na mesma universidade. As ações sociais empreendidas neste período foram fundamentalmente assistencialistas, com marcada influência norte americana em função dos interesses dos governantes no momento. (MUÑOZ GUTIÉRREZ; URRUTIA BARROSO, 2004, 2016; GARCIA GARCIA, 2012). Os requisitos para ingresso na Escola de Serviço Social eram:

- Características de índole pessoal e respeito à dignidade humana,
- Título de Bacharel em Letras, título de High School, concedido por escolas norte-americanas erradicadas em Cuba ou nos EUA; ou comprovação de ingresso na graduação em enfermagem.

A formação era de dois anos divididos em 4 semestres, as *asignaturas* (componentes do plano de estudos) cursadas eram: psicologia e sociologia, e princípios básicos das Ciências Médicas e de Direito relacionado com a assistência social. Essa formação evidencia que o **ethos biomédico foi predominante no surgimento da profissão**, os níveis de intervenção previstos na formação em *Trabajo Social* eram individual, grupal e comunitário, conforme a influência norte americana que também foi referência em muitos países latino americanos.

Conforme complementam Muñoz Gutiérrez; Urrutia Barroso (2004) na obra: “*Trabajo Social em Cuba y Suecia*”, naquele momento a compreensão da questão social estava relacionada a uma compreensão individual e moral de responsabilização dos sujeitos pelos problemas e contradições sociais da época. Assim, a solução destas contradições estaria no próprio sujeito e não na sociedade. A análise realizada pelas autoras em 19 teses encontradas na Biblioteca da Faculdade de Filosofia e História de Havana abarcou estudos e pesquisas do início do curso até 1960, concluíram que os trabalhos careciam de fundamentação teórica,

inclusive sobre a própria concepção de *Trabajo Social*. As produções investigadas são descritivas e as **referências são médicas**, não há menção à concepção metodológica de intervenção, às situações de *desventajas sociales* eram apreendidas como produto de condições e características individuais, sendo caracterizadas como *patologia social e enfermedades sociales* que necessitam de um profissional, no caso o médico social para a cura.

Ainda segundo Muñoz Gutiérrez; Urrutia Barroso (2004) o *Trabajo Social* como profissão em Cuba teve sua origem e institucionalização a partir de uma **forte relação com a medicina**, inclusive sendo uma profissão auxiliar desta e com caráter limitado, conforme afirmam. Os estudos em *Trabajo Social* foram interrompidos e a Escola de Serviço Social da Universidade de Havana foi fechada em 1956 durante o regime ditatorial estadunidense de Fulgêncio Batista, assim como outras áreas acadêmicas. Em 1959 quando se iniciam novos estudos universitários a partir do triunfo revolucionário foram abertas vagas para aqueles (as) que tiveram a formação interrompida na ditadura. A prioridade do estado socialista foi a Reforma Universitária realizada em 1962, e a abertura de carreiras técnicas que contribuíam para o desenvolvimento socioeconômico acelerado do país, desta forma a reabertura da Escola de Serviço Social foi interrompida, assim como o processo de formação profissional, conforme também afirma Gómez Cabezas (2015).

Assim, a tradição histórica herdada pela gênese do *Trabajo Social* cubano é alicerçada em **tendências teóricas norte americanas de cunho positivista**, que se traduziram em compreensões imediatistas das relações sociais e do ser social, restringindo-se a fragmentação do homem e sociedade. A **orientação funcionalista**, também presente, se traduziu na construção de um ethos profissional eminentemente **técnico** alinhado ao **assistencialismo e no discurso ideológico de que as situações de carência** eram produtos de condições e características individuais.

Com o triunfo da Revolução Cubana em 1959, as circunstâncias da conjuntura econômica, política e social mudaram radicalmente, e conseqüentemente novas estratégias de desenvolvimento do nascente Estado revolucionário e socialista foram requisitadas, e novos desafios foram impostos a formação e exercício do *Trabajo Social* em Cuba. O Estado criou o Ministério do Bem Estar Social, o que contribui para uma articulação entre os organismos estatais, centralizando desta forma a assistência social e o *Trabajo Social* neste ministério.

Neste contexto surgem diferentes organizações de massa que passaram a executar o *Trabajo Social* na perspectiva da militância já apontada -, o que segundo Garcia Garcia(2012) possibilitou a participação comunitária da população na resolutividade de suas problemáticas. Essas organizações tinham como objetivo o apoio as transformações sociais em curso alinhadas

a defesa do legado revolucionário socialista anti-imperialista, como por exemplo, os Comitês de Defesa da Revolução e a Federação das Mulheres Cubanas (FMC) que é uma organização não governamental autofinanciada por suas afiliadas, mulheres cubanas maiores de 14 anos, mais de 92% das mulheres de Cuba são federadas na atualidade. Foi criada em 1961 por movimentos feministas radicais e sufragistas com objetivo de atenção e prevenção junto às problemáticas mulheres e suas famílias em situações de *desvantage social*. A guerrilheira Vilma Espín de Castro foi a primeira referência e dirigente da FMC comprometida com a Revolução Cubana. Neste contexto o *Trabajo Social* racionalizado junto FMC se estendeu à **instancia comunitária**, e a atuação destas federadas - *trabajadoras sociales* por meio *trabajo comunitario* voluntário, que passou a ser o horizonte profissional da FMC.

Gómez Cabezas (2015) afirma que o projeto emancipador da Revolução Cubana necessitava de um trabalho educativo que não só contribuísse, mas sustentasse ideologicamente o legado socialista, esta necessidade foi captada e materializada pela FMC que em parceria com o estado desenvolveu importantes e numerosos programas sociais vinculados a emancipação da mulher em Cuba.

Na atualidade a formação continua técnica e com poucas referenciais teóricas do *Trabajo Social*, a destacar que a organização tem várias estruturas em todas as circunscrições, onde há blocos de delegação em cada quadra nos 159 municípios cubanos, em 16 províncias. As chamadas “federadas” realizam trabalhos educativos e de orientação nas Casas de Orientação da Mulher e da Família organizadas em nível nacional, provincial e local nos 159 municípios cubanos. Nestas casas há cursos a partir das problemáticas encontradas nos territórios, como por exemplo de inglês, corte e costura, economia doméstica, violência doméstica, etc.

Segundo Garcia Garcia (2012) em 1961 o Ministério do Bem Estar foi extinto, e o *Trabajo Social* foi pulverizado em outras instituições como a Junta Central de Coordenação, Execução e Inspeção (JUCEI), Ministério da Educação (MINED), Ministério da Saúde Pública (MINSAP), Ministério do Interior (MINIT), etc. Com o fortalecimento do governo cubano empreenderam-se mudanças nas políticas sociais, a saúde por sua vez foi priorizada neste contexto com uma das áreas de investimento e como maior demandante do *Trabajo Social*, devido aos investimentos do Estado no Sistema Nacional de Saúde

Assim, o Estado socialista por meio do Ministério de Saúde Pública em 1971 criou a primeira escola para formação de técnicos médios em *Trabajo Social* em *Camaguey*, e em 1972, criou a já mencionada *Escuela de Trabajadores Sociales de Psiquiatria* anexa ao Hospital Psiquiátrico de Havana. Até 2004 existiam cerca de 11 escolas de nível técnico médio

integradas ao sistema de capacitação do Ministério de Saúde Pública pelo Ministério e pela *Escuela de Trabajadores Sociales de Psiquiatria* e até 1998 foram as únicas instituições que formavam esses especialistas.

As tendências teóricas de cunho **positivista, funcionalista e sistêmico** se expressavam por meio de uma formação com cerca de 85% do tempo dedicado a temas relacionados a saúde, em uma orientação teórico prática **biomédica, psicologizante e de cunho educativo**. O título concedido era generalista permitindo aos egressos a atuação em diferentes setores como educação, habitação, trabalho e seguridade social e prevenção social, além de uma formação insuficiente em *Trabajo Social*, que no contexto latino americano vivenciava o processo de Reconceituação.

Muñoz Gutiérrez; Urrutia Barroso (2004) destacam o significativo papel desta escola no fortalecimento de profissionais que se agruparam na organização científica da chamada *Sociedad Cubana de Trabajadoras Sociales de la Salud* que historicamente organiza congressos no país e fomenta o intercâmbio com profissionais da América Latina e outros países, nesta perspectiva. A *Escuela de Capacitación de la Federación de Mujeres Cubanas* também capacitou suas ativistas/militantes para o *Trabajo Social*, o que evidencia que o estado cubano – a partir de suas diversas demandas - priorizou historicamente a ocupação destes trabalhadores em detrimento da formação dos mesmos, a prática em detrimento a formação, conforme Garcia Garcia aponta (2012).

A crise econômica da década de 1990: o impulso a formação de *trabajadores/as sociales*

No período de 1959 a 1989 foi implementado em Cuba o projeto de transição socialista, por meio da aliança anti-imperialista com a União Soviética (URSS), alicerçada no Pacto de Varsóvia. Como sabido, o socialismo a partir de 1962 até o momento é a direção política, econômica e ideológica hegemônica na Ilha, ou nos termos de González Mastrapa, Izquierdo Quintana (2016) *un modelo de desarrollo*. A partir desta realidade diversas reformas foram empreendidas na Ilha como a urbana, agrária e educacional que inclusive erradicou o analfabetismo.

Na década de 1990 a derrocada da URSS e do bloco socialista liderado por ela teve impactos sem precedências para a Ilha, as problemáticas já vivenciadas pelos(as) cubanos(as) foram agravadas diante o recuo do Estado no que diz respeito ao financiamento, continuidade ampliação dos programas e serviços sociais. As questões estavam relacionadas ao crescimento do déficit habitacional; insuficiência do transporte coletivo; aumento do desemprego;

insuficiência produção de alimentos para cobrir necessidades da população; crescimento dos grupos vulneráveis e crescimento das migrações do Oriente ao Ocidente de Cuba. Uma das estratégias para o enfrentamento da crise foi a implementação de um grupo de programas sociais de amplo alcance para crianças, jovens e idosos. (MANSSON; PROVEYER CERVANTES, 2004).

Para o enfrentamento desta crise o Estado cubano deu início a um conjunto de medidas que se alinharam as transformações socialistas já ocorridas na Ilha. Dentre essas medidas, destacam-se a abertura do país ao capital estrangeiro para grandes investimentos privados no setor do turismo e por meio o desenvolvimento de uma política internacional de turismo em Cuba; reformas do setor agropecuário por meio da desintegração da maioria das terras estatais e reestruturação da indústria açucareira. Os primeiros traços de recuperação da economia foram percebidos em 1994 com um crescimento de 0,2% do PIB. (GONZÁLEZ MASTRAPA, IZQUIERDO QUINTANA, 2016).

Assim, desde início da década de 1990 Cuba tem experimentado profundas transformações, como consequência da derrocada do Leste Europeu, recrudescimento da política de bloqueio dos EUA e do enfraquecimento do campo socialista na conjuntura mundial. Em Cuba a crise econômica trouxe grandes consequências ao campo social com novas problemáticas sociais, sobretudo para os(as) jovens.

Diante este contexto em 1995 objetivando também sanar a carência de formação profissional dos(as) *trabajadores(as) sociales*, o Departamento de Ciências Sociais da Universidade de *Camaguey* fundou o Mestrado em *Trabajo Social*. Neste contexto é organizado o *Grupo Nacional de Trabajo Social* com representantes de diferentes organismos, instituições, organizações objetivando elaborar um programa de formação, sem no entanto lograr êxito neste sentido. Este processo teve repercussões e resultou na reabertura de estudos universitários em *Trabajo Social* e criação do Curso de Licenciatura em Sociologia com saída em *Trabajo Social* em 1998/99 no Departamento de Sociologia da Universidade de Havana, viabilizado por profissionais da sociologia a partir do entendimento acerca da necessidade de uma formação para *trabajadores (as)* diante aos desafios da realidade social. A **formação era sustentada na sólida base de teoria sociológica**, priorizando a atividade de investigação, contando com mais de 16 disciplinas atinentes ao perfil profissional do *Trabajo Social*. (MUÑOZ GUTIÉRREZ, URRUTIA BARROSO, 2004; GARCIA GARCIA, 2012).

Segundo Muñoz Gutiérrz e Urrutia Barroso (2004, 2016) em 1995 de todas as pessoas que procuravam emprego 60% eram jovens, e o país possuía uma questão a ser enfrentada com relação a formação superior dos mesmos. O Programa *Escuelas Emergentes de Trabajadores*

Sociales idealizado e criado por Fidel Castro em 2000 com vigência até 2011 teve como proposta uma formação militante para defesa e manutenção do legado da Revolucionário cubano, por meio de um conjunto de procedimentos, instrumentos e técnicas que fortaleciam o movimento revolucionário a partir do processo conhecido como “Batalha de Ideias¹⁰”. Neste contexto, o *Trabajo Social* e outras profissões foram acionados para a intervenção junto à comunidade calcada em princípios de justiça e igualdade social. A formação não era necessariamente científica, porém comprometida eticamente e politicamente com o legado revolucionário socialista.

A primeira escola foi criada em Havana em 2000 e se estendeu da Zona Central ao Oriente do país, os objetivos da formação versavam sobre a contribuição na formação de jovens por meio do desenvolvimento de conhecimentos e habilidades específicas para o exercício do *Trabajo Social*, com objetivo de respostas as demandas de emprego por parte dos jovens. A criação do Curso foi orientada pela criação de nove disciplinas¹¹ com atividades práticas simultâneas e finalização com um projeto de diagnóstico ou uma intervenção.

Durante o Intercambio na província de *Camaguey* estivemos com trabajadores(as) sociais formadas pela Escola Emergente e licenciados (as) em diversas áreas como estudos sócio culturais, comunicação, línguas estrangeiras. Os desafios relatados dizem respeito sobretudo, a uma formação profissional muito aligeirada e tecnicista que não possibilita o aprofundamento em referenciais teóricos e conseqüentemente a transformação da realidade tão cara à concepção do programa. A formação pouco possibilitou um conjunto de habilidades para atuação em todas as dimensões da profissão, sendo que há necessidade de formação e capacitação continuada para aprofundamento de conteúdo, bem como articulação entre formação, investigação e prática. Muñoz Gutiérrez e Urrutia Barroso (2004) complementam nesta direção a necessidade premente de uma formação com solidez teórica, ética e política para uma postura emancipatória junto à população.

Diante ao exposto apreendemos que o Programa *Escuelas Emergentes de Trabajadores Sociales* criado nos anos 2000 buscou estrategicamente a formação de jovens para atuação em uma realidade que progressivamente sofre com impactos de uma crise econômica. A ação do

¹⁰ Segundo Gómez Cabezas (2012) em dezembro de 1999, em Cuba e inicia uma batalha pela libertação de um menino cubano sequestrado e mantido em Miami por uma máfia anticubana. Este processo foi nominado por Fidel Castro como Batalha de Ideias. Seus objetivos transcenderam o motivo inicial e a partir de então surgiram dezenas de novos programas de Revolução orientados a elevar a cultura e contribuir para a qualidade de vida da população.

¹¹ Introducción al Derecho; Introducción a la Psicología; Psicología Social Y Comunitaria; Trabajo Social Comunitario; Sociología Urbana y Prevención Social; Comunicación Social. Sociedad Socialista Cubana Actual; Computación; Idioma Inglés.

Estado cubano sem dúvidas capacitou muitos jovens, sobretudo mulheres que também foram progressivamente inseridas em espaços públicos de políticas e serviços sociais, no espaço comunitário, no entanto tal Programa pouco logrou uma formação em *Trabajo Social* com solidez teórica, ética e política.

As tendências teóricas do *Trabajo Social* em Cuba: apontamentos para uma (re) institucionalização crítica da profissão

O *Trabajo Social* na Ilha se particulariza e diferencia no âmbito latino americano, por não vivenciar o processo de Reconceitualização, propriamente dito, e os países latino americanos se diferem da realidade cubana por não terem empreendido uma revolução estrutural, socialista e anti-imperialista. Assim, seu desenvolvimento histórico enquanto profissão é fortemente travejado e consubstancialmente determinado, pelo processo Revolucionário de 1959, que redefine a formação e redireciona a atuação dos(as) *trabajadores(as) sociales*.

Tal realidade gera rebatimentos nas tendências teóricas – entendidas como orientações teórico práticas que sustentam o pensar e o fazer dos(as) *trabajadores(as) sociales* cubanas - que se constituem a partir de referenciais escassos e diversos entre si, dando a margem para a pulverização do ecletismo que é ainda, sobreposto pela ênfase técnica operativa, que se encontra muito evidente no “fazer profissional” desde o surgimento da profissão e no *trabajo comunitario* na atualidade.

Frente ao exposto, algumas categorias adquirem relevância nesta discussão — pluralismo, ecletismo e sincretismo— e aqui são discutidas – a partir do real - para uma aproximação com a complexidade que envolve o *Trabajo Social* em sua dinâmica sócio histórica.

Segundo Coutinho (1991), o **pluralismo** fundamenta-se em duas dimensões: enquanto fenômeno social e político na construção do conhecimento. Em relação a primeira, o autor aponta que este se constitui enquanto um fenômeno próprio da sociedade moderna burguesa, relacionado de forma direta com a visão individualista do homem e ao processo de reprodução do modo de produção capitalista. Contudo, apresenta-se imprescindível para uma sociedade democrática. Em relação a segunda dimensão apresentada, temos o pluralismo como:

[...] sinônimo de abertura para o diferente, de respeito pela posição alheia, considerando que essa posição, ao nos advertir para nossos erros e limites, e ao fornecer sugestões, é necessária ao próprio desenvolvimento de nossa posição e, de modo geral, da ciência. (COUTINHO, 1991:14).

A partir da segunda dimensão, o pluralismo se configura a partir do debate entre as ideias, o pressuposto para o convívio e diálogo entre diferentes posições e pensamentos, e não

a simples tolerância ao que não é consensual. Muito menos, se configura enquanto o debate entre questões que são inconciliáveis entre si, portanto, só se torna possível dentro do campo democrático. É a partir desta compreensão que intentamos essa discussão.

O pluralismo na construção de conhecimento necessita ser abordado com compromisso teórico, pois pode tender ao ecletismo, que se constitui através da articulação entre estilos, perspectivas antagônicas, criando a aparência de uma harmonização entre filosofias e teorias de naturezas completamente diferentes, tendo em vista a conciliação de ideias para a defesa de um determinado fim sem posicionamentos teóricos. Isso nos remete a discussão sobre **sincretismo**, que segundo Souza (2014) é a expressão mais evidente do ecletismo e de uma “captura” indiscriminada de referências teórica.

Assim, a partir das considerações já tecidas com relação a particularidade do *Trabajo Social* cubano, com vistas à análise das tendências teóricas, percebemos a tendência de ecletismo com diálogos diversos e pouco discriminados junto a teorias positivistas, funcionalistas e sistêmicas que orientaram o surgimento e institucionalização da profissão.

A partir das reflexões teórico práticas realizadas, podemos inferir que, em boa medida, mas não só,¹² o *Trabajo Social* em Cuba possui particularidades de **sincretismo religioso**, e apreendê-lo implica revelar a influência significativa do humanismo caritativo, benevolente e cristão a partir do espanhol Juan Luis Vivies¹³ e da popular Martha Abreu¹⁴ que nasceu e viveu em Santa Clara. A autora cubana Garcia Garcia (2012) na obra “*El Trabajo Social en Cuba: retos de la profesión en el siglo XXI*” problematiza a necessidade de estudos que aprofundem na história, as formas concretas de *ayuda social* em Cuba, para inclusive identificar a influência que os antecedentes do *Trabajo Social* na Espanha pudessem ter em Cuba. Após o surgimento da primeira escola de *Trabajo Social* em Cuba na década de 1940 percebemos a influência da raiz humanista cristã fundada no referencial positivista norte americano de Mary Richmond, que se traduziram historicamente em tendências para a formação e atuação profissionais de cunho funcionalista tecnicista e biomédico

¹² Cabe destacar que no processo histórico da construção e constituição da formação dos trabajadores (as) sociales, estão imbricadas diversas perspectivas, entre elas, a perspectiva revolucionária.

¹³ Segundo Garcia Garcia (2012) Juan Vives (1492-1540) foi uma figura importante de Humanismo em España y em Europa, foi pioneiro na organização da benevolência em Cuba. Sua principal obra foi “*Tratado del socorro a los pobres*” como primeira sistematização do modo de atuar na ajuda aos necessitados a partir da explicação da origem e necessidade da miséria humana.

¹⁴ Marta Abreu de Estévez (1845-1909) foi uma das figuras mais influentes de seu tempo em Cuba, especialmente em sua cidade natal e província de Santa Clara, onde ainda é muito lembrada. Existem na cidade diversas homenagens como ruas, bancos de praça, um busto na praça central, a Universidade de Santa Clara “Martha Abreu de La Villa” também leva seu nome em sua homenagem. Por sua constante ajuda aos pobres, suas doações à cidade e a guerra da independência, ela ganhou o título de “o grande benfeitora”, contribuiu para a construção de “asilos”, estações, e teatro como “La Caridad” no Centro de Santa Clara.

Considerações Finais

Conforme orientação teórico metodológica da pesquisa, “tendências teóricas”, não é um termo fechado, estático (puro), ao contrário é dinâmico, composto de orientações que reproduzem perspectivas heterogêneas, também sincréticas ou ecléticas ou ambas. Nesta direção a estrutura sincrética do *Trabajo Social* em Cuba, assim como em muitos países latino americanos, esteve atrelada em sua gênese a racionalidade cristã – com seu viés colonizador espanhol - que se dinamizou ao longo do processo de institucionalização do *Trabajo Social* em tendências teóricas de cunho positivista, funcionalista e sistêmica, por meio de um direcionamento prático biomédico, psicologizante e educativo. Estas tendências teóricas estiveram presentes na formação através do Ministério da Saúde de Cuba e pela *Escuela de Trabajadores Sociales de Psiquiatria*, e estão presentes em algumas províncias e se manifestam no *trabajo comunitario*, através da rede comunitária e políticas públicas.

A partir deste caldo histórico o *Trabajo Social* cubano na contemporaneidade está inscrito em uma dinâmica eminentemente prática interventiva e instrumental com expressão mais evidente no *trabajo comunitario*.

Estas reflexões não objetivam pejar o *Trabajo Social* em Cuba, já que o mesmo integra um complexo imprescindível que envolve diversas políticas públicas, sobretudo as sociais e tem contribuído significativamente e historicamente com a equidade, justiça social e direcionamento ético político implicado com o legado revolucionário socialista e anti-imperialista. Nesta direção percebemos, na Ilha percebemos a influência marxista- heterogênea - na trajetória mais recente em Cuba a partir do legado que orientou, a partir da década de 1960, a formação das militantes-voluntárias pela FMC e no final da década de 1990 o Departamento de Sociologia da Universidade de Havana, e recentemente os cursos de Diplomado também resultado de diálogos com brasileiros (as).

Os *actores sociales* envolvidos e comprometidos com estas últimas formações em *Trabajo Social*, têm posto em movimento um processo de qualificação para o mesmo em Cuba, por meio da militante defesa de uma (re)institucionalização do *Trabajo Social* na Universidade de Havana, com forte viés sociológico como área do conhecimento consolidada nas Ciências Humanas.

A vivência, o estudo e a pesquisa em Cuba foram desafiadores tendo em vista a particularidade deste país não só na América Latina, mas na geopolítica mundial. A sociabilidade cubana não é só diversa, mas rica da cultura e do povo aguerrido, que vive e luta diariamente por sua autonomia. O *trabajo comunitario*, o *trabajo social* são fruto de um

processo sócio histórico, e além de contraditórios fazem parte de um todo articulado com direção emancipadora socialista e anti-imperialista.

Referências

- CARMO, O. A.; MUÑOZ GUTIERREZ, T.; URRUTIA BARROSO, L.; MARIA VOGHON, R. O trabalho social em Cuba e os desafios para sua institucionalização no atual contexto. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL*, 2012, Juiz de Fora, MG. *Anais [...]*. Juiz de Fora, MG: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2012.
- COUCEIRO, Avelino. *La ciencia em función del trabajo comunitario*. La Havana: Instituto Cubano del libro, 2015.
- COUTINHO, Carlos N. Pluralismo, dimensões teóricas e políticas. *Cadernos ABESS*, São Paulo, n. 4, p. 5-17, 1991.
- DAVALÓZ DOMINGUEZ, R. El trabajo comunitario y los Tallers de Transformacion Barrial: una posibilidad para los grupos vuberables. *El desarrollo del trabajo social em Cuba - profesionalización y práctica: trabajo social en Cuba y Suecia*. La Havana: Ministerio de Educación Superior, Talleres Gráficos de Geocuba, 2004. p. 359-76.
- FERNANDES, F. *Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina*. São Paulo: Global, 2009.
- GARCIA GARCIA, M.Y; GÓMEZ CABEZAS, E; CABALLERO RIVACOBIA. *El trabajo social en Cuba: retos de la profesión en el siglo XXI*. Havana: Ediciones Unión, 2012.
- GARCIA GARCIA, M. Y. Apuntes para um acercamiento a la historia del trabajo social en Cuba. *In: COLECTIVO DE AUTORES. El trabajo social en Cuba: retos de la profesión en el siglo XXI*. Havana: Ediciones Unión, 2012. p. 7-25.
- GÓMEZ CABEZAS, E. Premissas para el desarrollo del trabajo social en el contexto cubano actual. *In: COLECTIVO DE AUTORES. El trabajo social en Cuba: retos de la profesión en el siglo XXI*. Havana: Ediciones Unión, 2012. p. 93-110.
- GÓMEZ CABEZAS, E. *Fundamentos básicos para una praxis profesional de trabajo social en Cuba*. La Havana: Centro de Investigaciones Psicológicas y Sociológicas, 2015. 79p.
- GONZÁLEZ MASTRAPA, E.; IZQUIERDO QUINTANA, O. Cuba modelo de desarrollo e inserción en el mercado internacional. Antecedentes, desafíos y oportunidades en el actual escenario de mundialización del capital. *In: SILVA, J. F. S. da; MUÑOZ GUTIÉRREZ, T. del P. (orgs.). Política social e serviço social: Brasil e Cuba em debate*. São Paulo: Editora Veras, 2016. p. 179-200. (Coletâneas; 6).
- MANSSON, S. A. Prácticas masculinas en la prostitución y sus implicaciones para el trabajo social. *In: El desarrollo del trabajo social em Cuba - profesionalización y práctica: trabajo social en Cuba y Suecia*. La Havana: Ministerio de Educación Superior, Talleres Gráficos de Geocuba, 2004. p. 359-76.
- MUÑOZ GUTIÉRREZ, T.; URRUTIA BARROSO, L. Pensar acerca de la reinstitucionalización del trabajo social en Cuba (2011-2015). *In: SILVA, J. F. S. da; MUÑOZ GUTIÉRREZ, T. del P. (orgs.). Política social e serviço social: Brasil e Cuba em debate*. São Paulo: Editora Veras, 2016. p. 179-200. (Coletâneas; 6).
- PROVEYER CERVANTES, C. Un grupo de autoayuda para mujeres maltratadas: resultado de una experiencia de trabajo. *El desarrollo del trabajo social em Cuba - profesionalización y práctica: trabajo social en Cuba y Suecia*. La Havana: Ministerio de Educación Superior, Talleres Gráficos de Geocuba, 2004. p. 105-15.
- SILVA, J. F. S. da; CARMO, O. A. do. Notas sobre o trabalho social cubano. *Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, n.121, p. 143-62, 2015. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sssoc/n121/0101-6628-sssoc-n121-0143.pdf>. Acesso

em: 02 set. 2020.

SILVA, J. F. S. da; MUÑOZ GUTIÉRREZ, T. del P. (orgs.). Política social e serviço social: Brasil e Cuba em debate. São Paulo: Editora Veras, 2016. (Coletâneas; 6).

SILVA, J. F. S. (2019). Trabalho social cubano e tendências teóricas atuais. *Textos & Contextos*, Porto Alegre, v. 18, n. 2, jul./set. 2019. DOI: <https://doi.org/10.15448/1677-9509.2019.2.31719>. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/31719/19501>>. Acesso em: 1 jun.2020.

SOUZA, J. M. A. de. Três notas sobre o sincretismo no serviço social. *Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, n. 119, p. 531-59, set. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-66282014000300007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ssoc/n119/a07n119.pdf>. Acesso em: 02 set. 2020.

URRUTIA BARROSO, L.; MUÑOZ GUTIÉRREZ, T. *El desarrollo del trabajo social en Cuba – profesionalización y práctica: trabajo social en Cuba y Suecia*. La Habana: Ministerio de Educación Superior, Talleres Gráficos de Geocuba, 2004.